



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## **Redescobrimo a Arte Rupestre na sala de aula: O ensino da Arqueologia na Escola Estadual Eloy Pereira**

Autor(es): ALINE APARECIDA DIAS DE SOUZA, Rodrigo Rafael Pinheiro da Fonseca, Filomena Luciene Cordeiro Reis, Larissa Ramos dos Santos, Mariane Alves de Souza

### **REDESCOBRINDO A ARTE RUPESTRE NA SALA DE AULA: O ENSINO DA ARQUEOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL ELOY PEREIRA**

A arte rupestre é reconhecida como uma das mais antigas manifestações estéticas do homem ao longo de toda sua história. Arte Rupestre é o nome que damos às pinturas e gravuras em abrigos e paredões rochosos e que foram realizadas pelos homens pré-históricos, ou seja, a partir de 30 mil anos antes do presente. A arte rupestre tem grande importância na busca de informações sobre o cotidiano do homem pré-histórico e, conseqüentemente remete aos homens da atualidade. Neste trabalho une-se o estudo sobre arte rupestre a um programa de educação patrimonial, pois, se entende que, a pesquisa não deve estar dissociada do retorno dos resultados da produção científica à sociedade. O objetivo deste trabalho, portanto, é pensar a arte rupestre como possibilidade de ensino e pesquisa. A metodologia usada iniciou-se com aulas expositivas em sala de aula; confecção de trabalhos manuais pelos alunos da Escola; exposições feitas em conjunto com professores, estudantes de História e alunos do ensino fundamental e médio; e, posteriormente, palestras proferidas por professor especializado em Patrimônio histórico, artístico e arqueológico para maior compreensão acerca do assunto, no caso, nosso público alvo. Alguns dos resultados desse trabalho consistem na pesquisa acerca da arte rupestre produzida no Brasil; construção de suporte teórico e conceitual sobre o assunto; e realização de oficinas acerca do tema. Dessa forma, constatamos que, o ato de educação patrimonial se concretizou, transpondo o conhecimento arqueológico em um método de ensino, de modo a criar oficinas e textos didáticos, visando trabalhar em salas de aulas de forma lúdica e criativa. Esses resultados, ainda são parciais, uma vez que, o trabalho requer várias etapas para sua conclusão. Ressaltamos que, essa é uma experiência de alunos de História, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), atuando na Escola Estadual Eloy Pereira, localizada em Montes Claros, Minas Gerais.

*Apoio financeiro: Pibid - Capes*

Agência financiadora: Pibid-Capes